

constituiste sobre o negocio da provincia de Babilonia, Sadrach, Mesach, e Abed-Nego: estes varões, ó Rei, não fizerão caso de ti; a teus deoses não servem, nem a estatua de ouro, que levantaste, adorão.

13 Então Nebucadnezar com ira e furor mandou trazer a Sadrach, Mesach e Abed-Nego: então trouxerão a estes varões perante o Rei.

14 Fallou Nebucadnezar, e disse-lhes; porventura de proposito, ó Sadrach, Mesach e Abed-Nego, vos outros não servis a meus Deoses, nem adorais a estatua de ouro, que levanteste!

15 Agora pois, se estais prestes, quando ouvirdes o som da bózina, do pifaro, da guitarra, da sambuca, do psalteiro, e da sinfonia, e de toda sorte de musica, para vos prostrardes e adorardes a estatua que fiz, bom he; mas se a não adorardes, em a mesma hora sereis lançados dentro do forno de fogo ardente: e quem he o Deos, que vos faça escapar de minhas mãos?

16 Responderão Sadrach, Mesach e Abed-Nego, e disserão ao Rei Nebucadnezar; não necessitámos de responder te sobre este negocio.

17 Eis que he nosso Deos, a quem nos servimos, que nos pode fazer escapar: elle nos fará escapar do forno de fogo ardente, e de tua mão, ó Rei.

18 E se não, sabe tu, ó Rei, que não serviremos a teus deoses, nem adoraremos a estatua de ouro, que levantaste.

19 Então Nebucadnezar se encheo de furor, e a figura de seu rosto se mudou contra Sadrach, Mesach e Abed-Nego: respondeu e mandou, que o forno se accendesse sete vezes tanto, do que se costumara a accendelo.

20 E mandou aos varões mais valentes de força, que estavam em seu exercito, que atassem a Sadrach, Mesach e Abed-Nego, para lançálos no forno de fogo ardente.

21 Então estes varões forão atados com suas capas, seus calções, e seus chapeos, e seus vestidos: e forão lançados dentro do forno de fogo ardente.

22 Porisso, pois a palavra do Rei dava pressa, e o forno se accendeo mui-

to, a chama do fogo matou a aquelles varões, que levantarão a Sadrach, Mesach e Abed-Nego.

23 E estes tres varões Sadrach, Mesach e Abed-Nego cahirão atados dentro do forno de fogo ardente.

24 Então o Rei Nebucadnezar se espantou, e se levantou depressa: fallou e disse a seus Capitaens, porventura não lançámos tres varões atados dentro do fogo? responderão e disserão ao Rei, verdade he, o Rei.

25 Respondeo e disse, eis aqui veio quatro varões soltos, que andão passeando dentro do fogo; e nenhum dano ha nelles: e o parecer do quarto he semelhante ao filho dos deoses.

26 Então chegou-se Nebucadnezar á porta do forno de fogo ardente; fallou e disse; Sadrach, Mesach e Abed-Nego, servos do Deos Altissimo, sahi e vinde! então Sadrach, Mesach e Abed-Nego sahirão do meio do fogo.

27 E ajuntarão-se os Sátrapas, os Prefectos, e os Presidentes, e os Capitaens do Rei, contemplando estes varões, como o fogo não se ensenheirara de seus corpos; nem cabello de sua cabeça fora queimado, nem suas capas se mudarão, nem cheiro de fogo passara por elles.

28 Fallou Nebucadnezar, e disse, bendito seja o Deos de Sadrach, Mesach e Abed-Nego, que enviou seu Anjo, e fez escapar seus servos, que confiarão nelle: pois violarão a palavra do Rei, e entregarão seus corpos, para que não servissem nem adorassem outro algum Deos, senão seu Deos.

29 Por mim pois se faz hum decreto, que todo povo, nação, e lingoagem, que disser blasphemia contra o Deos de Sadrach, Mesach e Abed-Nego, seja despedaçado, e sua casa seja posta por monturo: porquanto não ha outro Deos, que possa livrar como este.

30 Então o Rei fez prosperar a Sadrach, Mesach e Abed-Nego, na provincia de Babilonia.

CAPITULO IV.

NEBUCADNEZAR Rei; a todos os povos, nações, e lingoagens que

morão em toda a terra, paz vos seja multiplicada.

2 Me pareceo bem, fazer notorios os sinais e maravilhas, que Deos o Altissimo tem feito comigo.

3 Quam grandes são seus sinais, e quam poderosas suas maravilhas! seu reino he reino sempiterno, e seu senhorio de geração em geração.

4 Eu Nebucadnezar estava quieto em minha casa, e florecente em meu palacio.

5 Vi hum sonho, que me espantou: e as imaginações em minha cama, e as visões de minha cabeça me turbáron.

6 Por mim pois se fez hum decreto, para introduzir perante mim a todos os Sabios de Babylonia, que me fizessem saber a interpretação do sonho.

7 Então entráron Magos, Astrologos, Chaldeos e Adivinhadores: e eu disse o sonho diante delles, mas não me fizéram saber sua interpretação.

8 Porem por derradeiro entrou perante mim Daniel, cujo nome he Beltsasar, segundo o nome de meu Deos, e em o qual ha espirito dos deoses santos: e eu disse o sonho diante delle:

9 Beltsasar, Principe dos Magos, de quem eu sei, que ha em ti espirito dos deoses santos, e nenhum segredo te he difficil: dize me as visões de meu sonho, que vi, a saber, sua interpretação.

10 Erão pois as visões de minha cabeça, em minha cama: eu estava vendo, e eis huma arvore em meio da terra, cuja altura era grande.

11 Crescia esta arvore, e se fazia forte: assim que sua altura chegava até o ceo, e foi vista até o cabo de toda a terra.

12 Sua folhagem era formosa, e seu fruto muito, e para todos havia mantimento nella: debaixo della as bestas do campo achavão sombra, e as aves do ceo fazião morada em seus ramos, e toda carne se mantinha della,

13 Eu estava vendo em as visões de minha cabeça, em minha cama: e eis que hum Vigador, hum Santo descendia do ceo.

14 Clamando fortemente, e dizendo assim; cortae a arvore, e dectai se-

us ramos; arrancai suas folhas, e derramai seu fruto, que fujaõ as bestas debaixo della, e as aves de seus ramos.

15 Porem o tronco com suas raizes deixai na terra; e com atadura de ferro e de bronze, na herva do campo: e seja molhado do orvalho do ceo, e sua parte seja com as bestas em a grama da terra.

16 Seu coração seja mudado, que mais não seja coração de homem, e seja lhe dado coração de besta: e passem sobre elle sete tempos.

17 Esta causa se faz por decreto dos Vigadores, e esta petição por dito dos Santos: a fim que conheçaõ os viventes, que o Altissimo se enshoreira dos reinos dos homens, e os dá, a quem quer; e até o mais baixo dos homens constitue sobre elles.

18 Isto em sonho vi eu Rei Nebucadnezar: tu pois Beltsasar, dize a interpretação; porque todos os Sabios de meu reino não pudéram fazer-me saber sua interpretação, mas tu podes; pois ha em ti espirito dos deoses santos.

19 Então Daniel, cujo nome era Beltsasar, estava attonito quasi huma hora, e seus pensamentos o espantavão: fallou pois o Rei, e disse; Beltsasar, não te espante o sonho, nem sua interpretação; respondeo Beltsasar, e disse; Senhor meu, o sonho toque a teus aborrecedores, e sua interpretação a teus inimigos.

20 A arvore que viste, que crescera, e se fizera forte: cuja altura chegava até o ceo, e que foi vista por toda a terra.

21 E cujas folhas erão formosas, e seu fruto muito, e em que para todos havia mantimento: debaixo da qual moravão as bestas do campo, e em cujos ramos habitavão as aves do ceo:

22 Tu és este, ó Rei, que creceste, e te fizeste forte: e tua grandeza creceo, e chegou até o ceo, e teu senhorio até o cabo da terra.

23 E quanto ao que vio o Rei, hum Vigador, hum Santo, que descendia do ceo, e disse; cortai a arvore, e a destruí, porem o tronco com suas raizes deixai na terra; e com atadura de ferro e de bronze, na herva do campo:

e seja molhado do orvalho do ceo, e sua parte seja com as bestas do campo, até que passem sobre elle sete tempos:

24 Esta he a interpretação, ó Rei: e este he o decreto do Altissimo, que virá sobre o Rei, meu Senhor.

25 A saber, te lançarão de entre os homens, e tua morada ha de ser com as bestas do campo, e serás apacentado com herva como os bois, e serás molhado do orvalho do ceo; e sete tempos passarão sobre ti: até que entendas, que o Altissimo se enshorêa dos reinos dos homens, e os da, a quem quer.

26 E quanto ao que foi dito, que deixassem o tronco com as raizes da arvore; teu reino te ficará firme, depois que tiveres entendido, que o Ceo reina.

27 Portanto, ó Rei, praza a ti meu conselho, e desfaze teus peccados por justiça, e tuas iniquidades por usar de misericordia com os pobres, se porventura houver prolongação de tua paz.

28 Todas estas cousas viêrão sobre o Rei Nebucadnezar.

29 Porque a cabo de doze mezes, quando andava passeando sobre o palacio Real de Babylonia.

30 Fallou o Rei, e disse, porventura não he esta a grande Babylonia, que eu edifiquei para ser casa Real, com a força de minha potencia, e para gloria de minha magnificencia?

31 Ainda estava a palavra na boca do Rei, quando cahio huma voz do ceo: a ti se diz, ó Rei Nebucadnezar, o reino he traspassado de ti.

32 E te lançarão de entre os homens, e tua morada será com as bestas do campo, com erva serás apacentado como os bois; e sete tempos passarão sobre ti; até que entendas, que o Altissimo se enshorêa dos reinos dos homens, e os dá, a quem quer.

33 Em a mesma hora se cumprio a palavra sobre Nebucadnezar, e foi lançado de entre os homens, e comia erva como os bois, e seu corpo foi molhado do orvalho do ceo: até que seu pelo crecia como o de aguia, e suas unhas como de aves.

34 Mas ao fim d'aquelles dias eu

Nebucadnezar levantei meus olhos ao ceo, e meu entendimento se tornou a mim; e eu bendisse o Altissimo, e louvei e glorifiquei ao que vive para sempre: cujo senhorio he senhorio sempiterno, e seu reino de geração em geração.

35 E todos os moradores da terra são contados como nada, e segundo sua vontade faz com o exercito do ceo, e os moradores da terra: e ninguém ha que possa estorvar sua mão, e lhe dizer, que fazes?

36 No mesmo tempo meu entendimento se tornou a mim, e a dignidade de meu Reino, minha magestade e meu esplendor se tornou sobre mim; e meus Capitaens e meus Grandes me buscarão: e foi restabelecido em meu reino, e maior gloria me foi acrescentada.

37 Agora pois eu Nebucadnezar louvo, e exalto, e glorifico ao Rei do ceo; porque todas suas obras são verdade, e seus caminhos juizo: e pode humilhar aos que andão com altiveza.

CAPITULO V.

O REI Belsasar fez hum grande banquete a seus mil Grandes: e bebeo vinho perante estes mil.

2 Havendo Belsasar goetado o vinho, mandou trazer os vasos de ouro e de prata, que Nebucadnezar seu pai tirara do Templo, que estava em Jerusalem: para que bebessem delles o Rei e seus Grandes, suas mulheres e suas concubinas.

3 Então trouxêrão os vasos de ouro, que forão tirados do Templo da casa de Deos, que estava em Jerusalem: e bebêrão delles o Rei e seus Grandes, suas mulheres e suas concubinas.

4 Bebêrão o vinho, e dêrão louvores aos deoses de ouro, e de prata, de bronze, de ferro, de madeira, e de pedra.

5 Em a mesma hora sahiao dedos da mão de homem, e escrevião diante do castiçal na caiadora da parede do palacio Real: e o Rei via a parte da mão, que estava escrevendo.

6 Então se mudou o semblante do Rei e seus pensamentos o turbárão: